

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

ÁGATA ANTÔNIO DE QUADROS

CONHECIMENTO TRADICIONAL DE PESCADORES ARTESANAIS, SOBRE OS
VERTEBRADOS MARINHOS DO SUL DO BRASIL

CRICIÚMA

2019

ÁGATA ANTÔNIO DE QUADROS

**CONHECIMENTO TRADICIONAL DE PESCADORES ARTESANAIS, SOBRE OS
VERTEBRADOS MARINHOS DO SUL DO BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado
para obtenção do grau de Bacharel no curso de
Ciências Biológicas da Universidade do Extremo
Sul Catarinense, UNESC.

Orientador (a): Profa. Dra. Vanilde Citadini
Zanette

Coorientador (a): Prof. Dr. Fernando Carvalho

CRICIÚMA

2019

ÁGATA ANTÔNIO DE QUADROS

**CONHECIMENTO TRADICIONAL DE PESCADORES ARTESANAIS, SOBRE OS
VERTEBRADOS MARINHOS DO SUL DO BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Bacharel, no Curso de Ciências Biológicas da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Etnozoologia.

Criciúma, 27 de novembro de 2019.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Vanilde Citadini Zanette.- Doutora - (UNESC) - Orientadora

Prof. Rodrigo Machado -Doutor - (UDESC/UNESC)

Prof. Juliano Bitencourt Campos - Doutor - (UNESC)

Dedico este TCC a minha família, amigos e a cidade que nasci e vivo até hoje.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a minha orientadora Vanilde Citadini Zanette pela dedicação e por nunca me deixar desistir, se preocupando sempre que preciso e me escutando nos momentos de dificuldades; a minha família por ser a base de tudo, me ajudando nas dificuldades financeiras e emocionais durante esses cinco anos de Curso. Aos meus amigos por sempre acreditarem que eu era capaz, mesmo eu não acreditando que seria possível; aos meus patrões Patrícia Lopes Maurício Caldeira por sempre estarem ao meu lado, me apoiando desde final de 2015 e disponibilizando horários vagos para estudo.

Vou ser eternamente grata à UNESC por me dar a oportunidade de conhecer pessoas muito especiais como a Andra, o Jonata, o Josué, a Lia e a Tainá por sempre estarem dispostos a me ajudar e por me dar a honra das suas amizades, ao meu namorado por ser compreensivo durante momentos de estresse ao longo desses últimos meses.

Sou muito grata a minha psicóloga Emanuella Santana Grossmann por ter me dado apoio e muita força me acompanhado durante este último ano de curso não me deixando desistir em nenhum momento, sempre me mostrando de como eu sou capaz de fazer qualquer coisa.

E, por fim, à Deus por ter colocado em meu caminho a oportunidade de cursar Ciências Biológicas e dar andamento ao sonho de abrir uma empresa de Ecoturismo que, a partir do final do ano, poderei montar a minha empresa.

“Somente quando for cortada a última árvore,
pescado o último peixe, poluído o último rio, que
as pessoas vão perceber que não podem comer
dinheiro. ”

(Provérbios Indígenas)

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo avaliar o conhecimento empírico dos pescadores artesanais do município de Passo de Torres sobre vertebrados marinhos no litoral do extremo Sul de Santa Catarina. Foi aplicado o método de entrevista “Bola-de-neve”, em que há seleção intencional dos sujeitos entrevistados, sendo iniciado sempre com um membro influente na comunidade que indica outro membro conhecedor do tema e assim sucessivamente. Também foi utilizada a chamada “técnica de observação direta” ou “observação não participante” por distanciamento total que consiste na observação e registro livre dos fenômenos observados em campo. Na primeira alternativa aplicou-se um formulário por meio de entrevistas com questões abertas e fechadas, procurando formular um panorama do perfil do entrevistado, suas embarcações utilizadas, ferramentas utilizadas para pesca, espécies encontradas e a frequência de vertebrados marinhos em seu dia alvo da pesquisa e seus usos, temporalidade, bem como aspectos da legislação vigente. Adicionalmente, foram transcritos relatos e histórias de vida dos pescadores artesanais que contribuíram para compreender seus estilos de vida. Foram entrevistados 10 pescadores artesanais da Colônia Z-18 pertencentes à faixa etária entre 19 a 73 anos, sendo que em 80% dos entrevistados a principal fonte de renda é a pesca. Foram registradas 59 citações à etnoespécies de vertebrados marinhos, sendo possível identificar taxonomicamente apenas 14 espécies. As mais citadas pelos pescadores foram a Anchova (*Pomatomus saltatrix* Linnaeus, 1766), com um total de 15%, seguida com um empate entre a Corvina (*Micropogonias furnieri* Desmarest, 1823) e a Tainha (*Mugil liza* Valenciennes, 1836) com 14% cada uma. Os apetrechos mais utilizados que foram citados pelos pescadores foram a Rede Malha com 22,2%, Rede de Fundo com 22,2% e Rede de Traineira com 13,9%. Quanto ao índice de frequência de ocorrência dos vertebrados marinhos, 42,9% foram consideradas espécies constantes, 21,4% espécies acessórias e 35,7% espécies raras. Em relação ao uso de animais: 38,1% são direcionados a alimentação, e os outros 61,9% das espécies não tem utilidade, ou seja, são capturadas acidentalmente e logo liberadas, com 42,9% ocorrendo no inverno, 19,0% ocorrendo no verão e 38,1% ocorrendo nas duas estações do ano citadas. Considerando que o conhecimento zoológico tradicional é o resultado de muitas gerações de saberes acumulados e trocas de informações entre indivíduos, ressalta-se no presente trabalho a necessidade de repassar estes saberes que vem se perdendo pela tecnologia pesqueira, que se modifica paulatinamente pela industrialização do pescado.

Palavras-chave: Etnozoologia, povo tradicional, tainha, lobo-marinho, pesca.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Relação dos Pescadores artesanais do município de Passo de Torres com dados sobre Gênero, Idade, Naturalidade, Residência, Renda e Tempo de Pesca.....**Erro! Indicador não definido.**

Tabela 2 – Relação das espécies citadas pelos pescadores da Colônia Z-18 do município de Passo de Torres, apresentadas por Ordem, Família, etnoespécie, nome científico, Autor/Ano (AA), número de vezes citadas pelos pescadores (NC) e Índice de Frequência (IF), onde: R=Espécies raras; A= Espécies Acessórias; C= Espécies constantes.13

Tabela 3: Relação de taxas citados pelos pescadores de Passo de Torres, referente ao uso de animais.....14

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Cfa	Clima Mesotérmico úmido, com verões quentes e sem estação seca definida
CEPSH	Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos
UNESC	Universidade do Extremo Sul Catarinense
SISGen	Sistema Nacional de Gestão do Patrimônio Genético

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 OBJETIVOS.....	12
2.1 OBJETIVO GERAL.....	12
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
3 MATERIAL E MÉTODOS	13
3.1 ÁREA DE ESTUDO	13
3.2 METODOLOGIA.....	15
3.3 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS	16
3.4 ANÁLISE DOS DADOS.....	17
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	18
5 RELATOS E HISTÓRIAS DOS PESCADORES.....	23
7 CONCLUSÃO	25
REFERÊNCIAS.....	26
APÊNDICE(S)	31
APÊNDICE 1: FORMULÁRIO	31
APÊNDICE 2: TERMO DE CONSENTIMENTO DE LIVRE ESCLARECIMENTO ...	33

1 INTRODUÇÃO

As sequências de modificações estruturais dos vertebrados são percebidas através da evolução das espécies, possuindo características similares que determinam sua ancestralidade em comum (POUGH *et al.*, 2008). Segundo estes autores, estima-se a existência de mais de 56.000 espécies de vertebrados - dentre os atuais e os já extintos - que habitam todos os ecossistemas.

Os vertebrados marinhos, os quais o presente estudo se fixara, têm dificuldade em manter a temperatura corpórea quando estão dentro d'água, devido a temperatura da água ser mais estável do que o ar (POUGH *et al.*, 2008). Os grupos de animais que compõem os vertebrados marinhos são: "Agnatha", que não possuem mandíbula; Chondrichthyes, peixes cartilagosos; Osteichthyes, conhecidos como peixes ósseos; a Ordem Testudinia; algumas espécies do grupo das aves (que tem como parte de sua alimentação espécies marinhas) e algumas espécies de mamíferos (SABINO; PRADO, 2005).

Os peixes agnatos, que compreendem as espécies sem mandíbulas, é a mais antiga ordem entre os peixes e, no final do Período Devoniano, foi ultrapassada pelos grupos dos peixes que possuem mandíbulas, mas dos agnatas ainda existem espécies viventes (ZUCON *et al.*, s.d.). Para Pough *et al.* (2008) o nome Chondrichthyes vem do tipo de esqueleto (cartilaginoso) que estes peixes possuem. Os Osteichthyes são peixes ósseos, que se dividem em dois grandes grupos: os peixes com nadadeiras raiadas (Actinopterygii) e os com nadadeiras lobadas (Sarcopyterygii) (POUGH *et al.*, 2008).

A Ordem Testudinia (tartarugas) é muito distinta dos outros vertebrados, pois são as únicas espécies que possuem uma carapaça que fica sobre seu corpo, além de possuir cintura pélvica e escapular (POUGH *et al.*, 2018).

Sabino e Prado (2005) postula que as aves são o único grupo vivente de vertebrados com o corpo revestido por penas, utilizadas para manter a temperatura do corpo e para o vôo, podendo ter diversos tamanhos, desde minúsculos beija-flores, até avestruzes com mais de dois metros.

Segundo Martins (2017) estes grupos de animais vertebrados marinhos, assim como outros grupos de vertebrados, sofrem diversas ameaças, pelas quais pode-se citar a expansão urbana, que acaba delimitando as áreas de exploração

deste habitat, a poluição desenfreada, que ocasionalmente causa a morte de inúmeras espécies pela ingestão de lixos e resíduos tóxicos, e também pela caça e captura destes animais com finalidade econômica, movimentada pelo mercado ilegal de fauna silvestre.

Nos dizeres de Valbo-Jørgensen (2008) e Hamilton *et al.* (2012), as comunidades pesqueiras utilizam-se de seu conhecimento sobre o ecossistema - que é passado de geração em geração - para a clareza no trato à natureza, visto a dependência destes recursos para o sustento de suas famílias.

Estes conhecimentos tradicionais adquiridos no passado, geralmente são informações valiosas em relação à mudança de tempo, como alterações ambientais que acontecem nos ambientes marinhos (JOHANNES, 1998).

Repassados através de gerações, o conhecimento empírico (tradicional) das comunidades artesanais de pescadores, aborda saberes da etnoclimatologia (oceanografia, astrologia, hidrografia e a geomorfologia) e etnozoologia, que relata relações culturais entre o homem e os animais, além da sua inter-relação entre a psicologia, zoologia e etnologia dentro das comunidades (ALVES *et al.*, 2018; COSTA-NETO, 2012).

De acordo com Soldati (2014, p. 152):

A transmissão de conhecimento não ocorre de uma geração para outra de forma imediata, mas de indivíduo para indivíduo, pois apesar de ocorrer em um contexto que agrega muitas pessoas, o indivíduo é sempre o agente social da aquisição ou fonte do conhecimento.

Em relação à taxonomia das espécies, as comunidades de pescadores artesanais têm a habilidade de transmitir este conhecimento, tanto em relação à distribuição e habitat, como também sobre o seu comportamento e identificação, levando em conta todos os fatores ecológicos e morfológicos característicos de cada espécie (MOURÃO; NORDI, 2002). Para Lima *et al.* (2014), a etnozoologia tem grande importância para implantar a educação ambiental na comunidade, pois prioriza a conservação do habitat e das espécies em geral, relatando a importância destas para um todo.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Avaliar o conhecimento empírico dos pescadores artesanais sobre vertebrados marinhos no litoral de Passo de Torres, extremo Sul de Santa Catarina.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

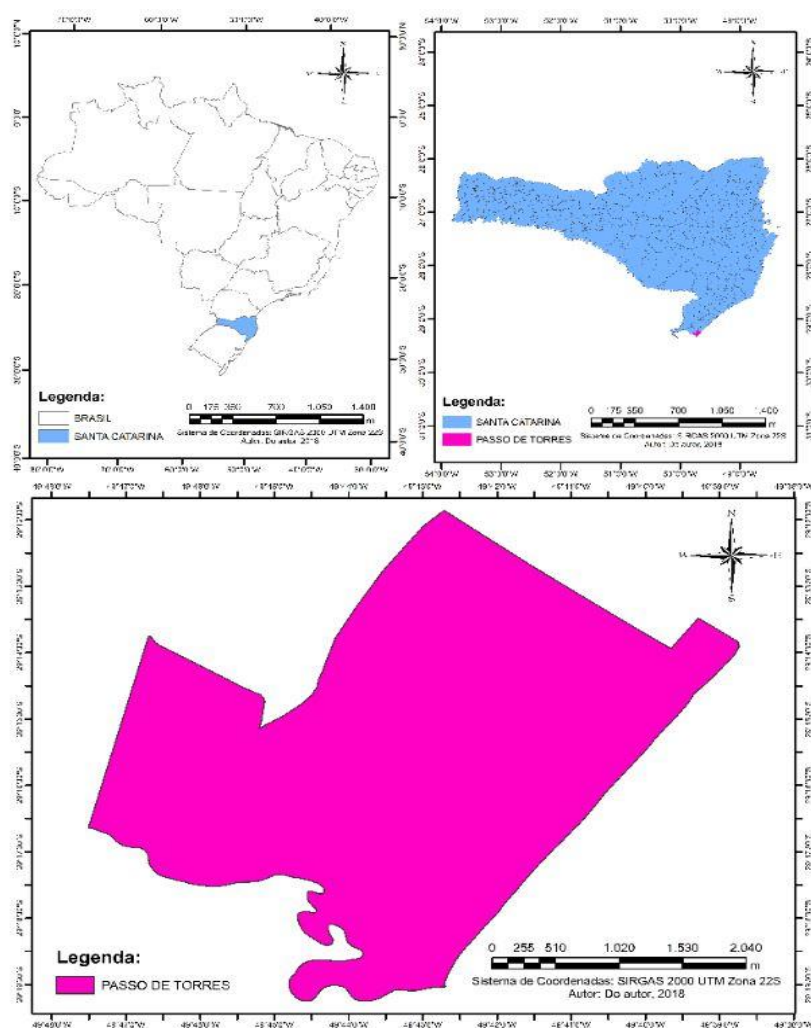
- Registrar quais espécies de vertebrados marinhos são citadas por pescadores artesanais da localidade litorânea de Passo de Torres;
- Determinar quais os usos atribuídos aos vertebrados marinhos pelos pescadores artesanais do litoral de Passo de Torres;
- Avaliar o conhecimento dos pescadores locais sobre a ocorrência de frequência e temporalidade de vertebrados marinhos no litoral de Passo de Torres.

3 MATERIAL E MÉTODOS

3.1 ÁREA DE ESTUDO

O presente estudo foi realizado no município de Passo de Torres (Figura 1), localizado na microrregião no Extremo Sul Catarinense, sul do Brasil ($29^{\circ} 19' 25''\text{S}$ e $49^{\circ} 43' 28''\text{O}$). Possui $95,2 \text{ km}^2$ de área, com altitude média de quatro (4) m em relação ao nível do mar. Todo o município está inserido no Bioma Mata Atlântica, com formação florestal predominante de Restinga (CIDADE-BRASIL, 2016). Segundo o último censo a população estimada é de 8.594 habitantes (IBGE, 2017).

Figura 1: Mapas delimitando o município de Passo de Torres, Extremo Sul de Santa Catarina, Brasil. (Do autor – 2019).



Na região do Extremo Sul Catarinense, no qual o município de Passo de Torres está inserido, segundo classificação de Köppen o clima predominante é do tipo Cfa, caracterizado como mesotérmico úmido, com verões quentes e sem estação seca definida (ALVARES *et al.*, 2013). Segundo estes autores, a precipitação média anual varia de 1300 – 1600 mm.

Segundo Bristot (2003) os primeiros habitantes deste município foram os índios Carijós e Arachas (descendentes da tribo Guarani), os Gês da tribo Tapuia também passaram por esta localidade, sendo as tribos eliminadas no ano de 1640 por caçadores vindos de São Paulo. O autor relata ainda que no ano de 1700, alguns portugueses mapearam esta região e lhes deram o nome de “Sesmaria” (sistema em que Coroa Portuguesa pretendia cultivar as terras de sua colônia na América e povoar o novo território recém-conhecido), área com aproximadamente 300km² cada, que se estendia do rio Mampituba até Arroio Grande, nas proximidades do atual município de Sombrio.

Bristot (2003) também coloca em suas considerações que Manoel Rodrigues da Silva e Luciano Rodrigues da Silva foram os primeiros proprietários da Sesmaria. Com o ascendente crescimento da região, houve a chegada de vários imigrantes alemães, italianos, espanhóis e suecos, que contribuíram para o crescimento e popularização do município. Todas as famílias de pescadores tinham uma embarcação, caíque ou canoa, para realizar a travessia do rio Mampituba.

Somente em 1920 foi construída e instalada a primeira balsa rústica, feita de madeira bruta e movida a remo. Anos depois foi instalado pilares às margens do rio onde passavam fios de arames lisos para movimentar a balsa de uma margem a outra através de puxadores. No ano de 1964 foi construída e inaugurada em 24 de outubro, a primeira ponte pênsil para passagem de pedestres. Durante esta época, Passo de Torres ainda era um distrito que pertencia a São João do Sul e somente em 26 de setembro de 1991 teve sua emancipação (BRISTOT, 2003).

Bristot (2003) continua relatando que em 26 de junho de 1985 foi fundado a Colônia de Pescadores Z-18, que tinha como intuito se emancipar profissionalmente da cidade vizinha de Torres, movimentando assim a economia do município de Passo de Torres. O primeiro presidente da Colônia em 1985 foi Breno dos Santos Teixeira que, após dois meses, pediu afastamento do cargo, deixando no lugar, João Antônio Teixeira como presidente. Com a ajuda do Estado de Santa Catarina, foi adquirido

uma sede bem localizada, fazendo com que vários pescadores do município pedissem transferência do Sindicato de Pescadores de Torres – RS para se filiar a Colônia Z-18. Atualmente a sede é um dos patrimônios mais antigos do município e, à Colônia Z-18 é fundamental para renda de grande parte da população. No dia 15 de maio de 2000, Adriano Delfino Joaquim assumiu a presidência da Colônia permanecendo até os dias atuais.

3.2 METODOLOGIA

Durante a etapa de coleta de dados dos conhecimentos que os pescadores locais possuem a respeito da diversidade de vertebrados marinhos do município de Passo de Torres, foi utilizado o método de entrevista denominado “Bola-de-neve” (BAILEY, 1994). Neste procedimento há seleção intencional dos sujeitos entrevistados, sendo iniciado sempre com um membro influente na comunidade que indica outro membro conhecedor do tema e assim sucessivamente (ALBUQUERQUE *et al.*, 2010). Também foi aplicada a técnica de observação direta ou observação participante por distanciamento total (ALBUQUERQUE *et al.*, 2010), que consiste na observação e registro livre dos fenômenos observados em campo. Esta técnica implica em um contato maior com a comunidade, sem apresentar o grau de envolvimento exigido pela observação participante.

Foram aplicados formulários (termo usado quando o entrevistador lê para o entrevistado as perguntas formuladas) por meio de entrevistas abertas e fechadas. O roteiro descrito no formulário foi composto dos seguintes temas: perfil do entrevistado; embarcações; artefatos utilizados para pesca; espécies alvo e não alvo; legislação (Apêndice 1).

O primeiro contato foi realizado nos meses de maio e junho com o presidente da colônia de pescadores. O formulário, composto por 22 questões (Apêndice 1), foi construído e adaptado de Bertoldo Filho (2013) para o conhecimento de vertebrados marinhos. Os pescadores foram entrevistados de forma individual e em dias diferentes. Devido ao intervalo de tempo que levou com cada pescador, o esforço amostral foi considerado saturado quando as respostas resultantes das entrevistas começaram a se tornarem repetitivas.

O estudo na comunidade de pescadores artesanais foi de aproximadamente 23 dias ao longo de dois meses de amostragem, entre final de julho a setembro de 2019.

Foram realizadas entrevistas com 10 pescadores que estavam portando seus documentos de Identidade (RG) e com disponibilidade de tempo para responder as perguntas do formulário.

Durante as entrevistas surgiram certas dificuldades, tais como: a) indisponibilidade de tempo de alguns pescadores; b) não portar nenhum documento; c) estar em alto mar durante a indicação de seu nome e d) receio em responder algumas questões do formulário devido a não portar licença para algumas atividades executadas.

Adicionalmente, foram transcritos relatos e histórias de vida dos pescadores artesanais que contribuíram para compreender seus estilos de vida.

3.3 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

Antes de iniciar a coleta de dados, deve-se verificar algumas considerações éticas, observadas de acordo com a Lei 13.123/2015, que aborda sobre o acesso ao conhecimento tradicional e ao patrimônio genético, onde se estabelece novas regras para seu uso, visando a proteção dos entrevistados e do entrevistador envolvido na pesquisa (MMA, 2015).

Por tratar-se de um estudo com coleta de dados sobre conhecimento tradicional, é necessário a realização de um cadastro eletrônico no Sistema Nacional de Gestão do Patrimônio Genético – SISGen. (Art. 12 da Lei nº 13.123/2015), para o registro das atividades do que se trata no formulário de coleta (MMA, 2015).

O trabalho foi submetido no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH) da UNESCO com cadastro no *site* “Plataforma Brasil”, sendo enviado no primeiro semestre de 2019, tendo a solicitação aprovada com o número CAAE 13856819.9.0000.0119, com data de início da pesquisa prevista para 17/06/2019. O projeto constou de um Formulário a ser aplicado aos pescadores artesanais (Apêndice 1) e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice 2).

3.4 ANÁLISE DOS DADOS

Para determinar a diversidade de vertebrados marinhos relatados pelos pescadores foram utilizados dois atributos. O primeiro foi o número de *taxa* registrado, para o qual a identificação foi feita ao menor nível taxonômico possível. O segundo atributo foi o índice de frequência de ocorrência, onde cada formulário foi considerado como uma amostra. Neste índice (*sensu* SILVEIRA-NETO *et al.*, 1976) aquelas espécies que apresentaram valor entre 0,1 e 25% foram consideradas como raras, as que apresentaram valor entre 25,1 e 50,0% acessórias e por fim, aquelas com valor igual ou superior a 50,1% foram consideradas como constantes.

A determinação dos usos atribuídos por pescadores artesanais aos vertebrados marinhos foi realizada apenas com estatística descritiva, para a qual foi utilizado o número total de registros, assim como, sua abundância. Para esse propósito, novamente cada formulário foi considerado como sendo uma amostra.

Por fim, para avaliar o conhecimento sobre a temporalidade (estações do ano) foi realizada apenas uma análise descritiva, uma vez que o propósito foi determinar se havia percepção sobre variação na composição da diversidade de vertebrados marinhos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram aplicados formulários a 10 pescadores artesanais da Colônia Z-18 pertencentes à faixa etária entre 19 a 73 anos, incluindo pescadores aposentados e os que estavam ainda em atividades pesqueiras, sendo 80% homens e 20% mulheres que trabalham embarcados (Tabela 1). Todos residem no município de Passo de Torres, porém, com naturalidade em municípios distintos. Estes pescadores que possuem um maior tempo de experiência e idade carregam um vasto conhecimento sobre a riqueza e ecologia destes vertebrados, que agregam a economia e cultura desta comunidade (HORNKE, 2017), revelando uma identidade social destes pescadores e de suas famílias, pois ocorre esta transmissão de conhecimento através da atividade pesqueira (MORENO *et al.*, 2009).

A principal fonte de renda destas famílias é a pesca com 80% dos entrevistados e, destes, um entrevistado acumula sua renda sendo também funcionário público municipal; o turismo com os barcos de passeio com 10% e aposentadoria/aluguel 10% da taxa dos pescadores entrevistados. Foi possível ratificar que a pesca no município de Passo de Torres utiliza os recursos demersais e pelágicos (MORENO *et al.*, 2009), sendo a principal fonte de renda dos entrevistados e, uma das principais fontes de renda do município, se tornando muito relevante para o PIB municipal (CARDOSO e HAIMOVICI, 2011).

Durante o início das entrevistas o presidente da colônia foi muito receptivo e sempre disposto a ajudar no que fosse necessário. Porém, a recepção dos outros pescadores se mostrou, por vezes, cautelosa em demasia, todavia, todos que se dispuseram a serem entrevistados, mostram-se receptivos (outros, como estavam em alto mar, não houve contato para a realização da entrevista). Diante dos presentes fatos, deu-se por concluída a amostragem.

Tabela 2 – Relação dos Pescadores artesanais do município de Passo de Torres com dados sobre Gênero, Idade, Naturalidade, Residência, Renda e Tempo de Pesca.

Pescador	Gênero	Idade	Naturalidade	Residência	Tempo de residência (anos)	Fonte de Renda	Tempo de pesca na região (anos)
1	M	48	Torres – RS	Passo de Torres	48	Turismo	30
2	M	52	Passo de Torres – SC	Passo de Torres	52	Pesca	36
3	M	26	Torres – RS	Passo de Torres	12	Pesca	7
4	M	38	Canoas – RS	Passo de Torres	25	Pesca	25
5	M	46	Torres – RS	Passo de Torres	46	Pesca	20
6	M	28	Araranguá – SC	Passo de Torres	28	Pesca	12
7	M	53	Passo de Torres – SC	Passo de Torres	53	Pesca/Vereador	43
8	F	22	Torres – RS	Passo de Torres	22	Pesca	5
9	F	19	Torres – RS	Passo de Torres	19	Pesca	6
10	M	73	Garopaba – SC	Passo de Torres	32	Aposentado/Aluguéis	18

As atividades pesqueiras da comunidade estudada de Passo de Torres acontecem, segundo Moreno *et al.* (2009), na plataforma continental rasa, onde estes pescadores buscam áreas com maiores profundidades para explorar melhor a diversidade de pescado.

Com uma abordagem multidisciplinar foi possível registrar 59 citações de etnoespécies de vertebrados marinhos, sendo possível identificar taxonomicamente apenas 14 espécies (Tabela 2). Outras como “Pássaros”, “Tartaruga”, “Baleia”, “Pescada”, “Golfinho”, “Foca”, “Boto”, “Ave”, “Caldeirão” e “Bobão” não foram possíveis devido as respostas serem evasivas e muito parcas em detalhes. As mais citadas pelos pescadores foram a Anchova (*Pomatomus saltatrix*), com um total de 15%, seguida com um empate entre a Corvina (*Micropogonias furnieri*) e Tainha (*Mugil liza*) com 14% cada uma.

Os petrechos mais utilizados citados pelos pescadores foram Rede Malha com 22,2%, Rede de Fundo com 22,2% e Rede de Traineira com 13,9%. Outro petrecho citado foi o “espinhel”, porém em relação às redes são pouco utilizadas, pois nem todos os pescadores da colônia tem licença para usar tal artefato. Há 32 anos atrás o petrecho mais utilizado para pesca na ilha de Santa Catarina era a rede de superfície para a pesca de cação, seguido pela pesca com espinhel (HORNKE, 2017). Cada uma destas redes é específica, variando de acordo com o tamanho de cada espécie alvo (MORENO *et al.*, 2009).

Vale salientar que durante os meses de abril e maio ocorre a entressafra de pesca, que de acordo com Moreno *et al.* (2009) é o período que “[...] a maioria dos pescadores se dedica ao conserto dos petrechos de pesca e das embarcações”. Os autores relatam que “[...] esse período começa usualmente dias antes da ‘Semana Santa’, com a realização das últimas saídas para garantir um bom estoque de peixes para a venda durante a Páscoa” (MORENO *et al.*, 2009, p. 7).

Por meio da pesquisa foi possível constatar que 50% das espécies citadas são capturadas acidentalmente e algumas espécies geram interferência durante a pesca com a destruição das redes. Tal é o caso da presença de leões-marinhos que, ao morder os peixes capturados nas redes, as danificam (MACHADO, 2016). Capturas acidentais de pinguins durante lances de rede de deriva e de fundo são relatadas por Cardoso *et al.* (2011) em Passo de Torres.

Tabela 2 – Relação das espécies citadas pelos pescadores da Colônia Z-18 do município de Passo de Torres, apresentadas por Ordem, Família, etnoespécie, nome científico, número de vezes citadas pelos pescadores (NC) e Índice de Frequência (IF), onde: R=Espécies raras; A= Espécies Acessórias; C= Espécies constantes.

Ordem	Família	Etnoespécie	Nome Científico	NC	ÍF
Clupeiformes	Engraulidae	Anchova	<i>Pomatomus saltatrix</i> (Linnaeus, 1766)	9	C
Perciformes	Sciaenidae	Corvina	<i>Micropogonias furnieri</i> (Desmarest, 1823)	8	C
Mugiliformes	Mugilidae	Tainha	<i>Mugil liza</i> (Valenciennes, 1836)	8	C
Pleuronectiformes	Bothidae	Linguado	<i>Paralichthys</i> sp.	6	C
Carnivora	Otariidae	Lobo-marinho	<i>Arctocephalus australis</i> (ZIMMERMANN, 1783)	6	C
Carnivora	Otariidae	Leão marinho	<i>Otaria flavescens</i> (Shaw, 1800)	5	C

Ordem	Família	Etnoespécie	Nome Científico	NC	ÍF
Sphernisciformes	Spheniscidae	Pinguim	<i>Spheniscus magellanicus</i> (Forster, 1781)	4	A
Gadiformes	Phycidae	Abrótea	<i>Urophycis brasiliensis</i> (Kaup, 1858)	3	A
Cetacea	Phocoenidae	Toninha	<i>Phocoena phocoena</i> (Gervais & d'Orbigny, 1844)	3	A
Orectolobiformes	Rhincodontidae	Tubarão Baleia	<i>Rhincodon typus</i> (Smith, 1828)	2	R
Perciformes	Sciaenidae	Pescado-amarelo	<i>Macrodon atricauda</i> (Günther, 1880)	2	R
Carcharhiniformes	Sphyrnidae	Tubarão Martelo	<i>Sphyrna tudes</i> (Valenciennes, 1822)	1	R
Perciformes	Sciaenidae	Papa-terra	<i>Menticirrhus sp.</i> Menticirrhus sp.	1	R
Cetartiodactyla	Balaenopteridae	Baleia Jubarte	<i>Megaptera novaeangliae</i> (Borowski, 1781)	1	R

Com relação à frequência de ocorrência dos vertebrados marinhos 42,9% foram consideradas espécies constantes, 21,4% espécies acessórias e 35,7% espécies raras. Segundo relatos dos pescadores está ocorrendo grande queda na quantidade de espécies de peixes disponíveis no mar e aumento no número de predadores como o Lobo-marinho e o Leão-marinho, que foi o mais citado durante as entrevistas. A Pesca excessiva que é destinada às indústrias pesqueiras também é um grande agravante para redução das espécies de peixes utilizadas para o consumo humano (HORNKE, 2017).

De acordo com os pescadores tradicionais artesanais, quanto ao uso dos animais vertebrados marinhos, 61,9% das espécies não tem utilidade pois são capturadas acidentalmente e logo são liberadas, algumas ainda com vida, e 38,1% das espécies são utilizadas para alimentação (Tabela 3).

As proibições que existem na pesca ocasionam medo devido o impedimento legal, pois as espécies que são capturadas acidentalmente (vivas ou mortas) são devolvidas ao mar, não tendo nenhuma utilidade para a economia pesqueira, sendo assim, há impedimentos legais quanto a estas espécies que se enquadram na lei de proibição (HORNKE, 2017).

Tabela 3: Relação das etnoespécies de animais vertebrados marinhos, citados pelos pescadores de Passo de Torres, quanto ao uso de animais e temporalidade.

ETNOESPÉCIES USO DE ANIMAIS TEMPORALIDADE

Etnoespécies	Soltura	Alimentar	Inverno	Verão
Pássaros	X		X	X
Pinguim	X		X	
Tartaruga	X		X	
Anchova		X	X	X
Tainha		X	X	
Corvina		X	X	
Linguado		X	X	X
Pescado		X	X	
Abrótea		X	X	
Papa-terra		X		X
Pescado-amarelo		X	X	
Baleia	X			X
Lobo-marinho	X		X	X
Foca	X		X	
Leão-marinho	X		X	X
Toninha	X		X	X
Boto	X		X	X
Jubarte	X			X
Bagre	X			X
Caldeirão	X		X	
Golfinhos	X		X	X
Total	13	8	17	12

Diante a temporalidade segundo relatos dos pescadores, foram citadas 21 etnoespécies, sendo 42,9% com ocorrência no inverno, 19,0% com ocorrência no verão e 38,1% ocorrendo nas duas estações do ano citadas (tabela 3). Para Cardoso e Haimovici (2011), os pinípedes, aves, cetáceos e tartarugas foram citadas em frequências diferentes. Durante os meses de inverno a pesca é mais dirigida à anchova (*Pomatomus saltatrix*), já nos meses de verão a pesca é mais voltada para corvina (*Micropogonias furnieri*) (HAIMOVICI, et al. 2006) que tem mais abundancia nos meses quentes.

5 RELATOS E HISTÓRIAS DOS PESCADORES

Durante a aplicação do formulário foi possível interagir em um momento de descontração com os pescadores, obtendo relatos e histórias que eles passaram em alto mar.

Desta forma, seguem-se alguns relatos curtos dos entrevistados:

“Durante viagens pela costa foi possível ver aparições de tubarão baleia, foi um momento de muita emoção pois é muito bonita” (Pescador 1);

“Quando largamos as redes percebemos que cercamos um tubarão baleia, foi um grande susto” (Pescador 2);

“Logo depois de uma tempestade foi possível ver e estar bem perto de um arco-íris” (Pescador 3);

“Fico chateado de como os leões destroem as redes, são grandes predadores” (Pescador 4);

“Captura de um tubarão martelo que tinha sete (7) metros de comprimento, era tão grande que três (3) homens não conseguiram colocar para dentro da lancha porém já estava morto, era uma pena” (Pescador 5);

“O barco virou na costa matando cinco (5) pessoas, sendo que uma dessas pessoas era meu pai e eu tinha sete (7) anos” (Pescador 7);

“Larguei a rede de lancha na saída da barra, foi um susto, quase virou a lancha” (Pescador 8);

“Ao ancorar próximo a praia, quase foi ao fundo a embarcação devido a carga de peixes” (Pescador 9);

“Temporal, mal tempo em alto mar” (Pescador 10).

Estes relatos demonstram momentos que marcaram a vida destes pescadores durante sua atividade profissional, com lembranças alegres e outras de

muita tristeza, mas são relatos que sempre ficarão na memória dos pescadores e de suas famílias.

Posey (1987), ao caracterizar esta importância da transmissão e proliferação da cultura pesqueira, coloca que:

O *corpus* etnozoológico (repertório total de símbolos, conceitos, percepções e comportamentos sobre os animais) é transmitido de geração a geração principalmente por meio da tradição oral, a qual é um veículo importante para a difusão de informações biológicas (POSEY, 1987).

Considerando que o conhecimento zoológico tradicional é o resultado de muitas gerações de saberes acumulados e trocas de informações entre indivíduos, ressalta-se a necessidade de repassar estes saberes que vem se perdendo pela tecnologia pesqueira, que visa de forma desenfreada a industrialização do pescado.

7 CONCLUSÃO

Este estudo permitiu elucidar, embora de maneira efêmera, o saber tradicional dos pescadores artesanais sobre os vertebrados marinhos que ocorrem no litoral de Passo de Torres, extremo sul catarinense.

Foram registradas 59 etnoespécies mencionadas como conhecidas pelos pescadores e que aparecem no litoral ao longo do ano. Destas, somente foi possível identificar taxonomicamente 14 espécies, sendo a maioria 64% (nove espécies) pertencente ao grupo dos peixes (ósseos e cartilagosos).

Pôde-se perceber o grande conhecimento dos pescadores sobre a forma de pesca, petrechos utilizados, ocorrência de frequência e temporalidade dos animais vertebrados que ocorrem na área do litoral de Passo de Torres, além da consciência ambiental que, ao capturar animais que não têm uso para eles, praticam sua soltura.

O saber tradicional adquirido por meio da oralidade passada de geração a geração, muito embora com conhecimentos inovadores atuais, ainda persiste nos povos tradicionais, o que remonta aos saberes ensinados por seus ancestrais e que continuam até hoje.

Com o crescente aumento da industrialização na área pesqueira, a atividade tradicional, artesanal e símbolo de identidade de comunidades como Passo de Torres, acaba entrando em um processo lento, mas implacável de destituição e perda de características próprias, sendo perdida gradativamente, até sua total extinção.

Cabe a profissionais da área ambiental e de patrimônio imaterial, o de preservar a riqueza cultural desta comunidade, não impedindo o progresso, mas o conciliando com os costumes locais.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, R. F. P. de; LINS NETO, E. M. F. Seleção dos participantes da pesquisa. *In*: ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, R. F. P. de; CUNHA, L. V. F. C. **Métodos e Técnicas na Pesquisa Etnobiológica e Etnoecológica**. Recife: NUPEEA, 2010. p. 21-37.

ALVARES, C. A.; STAPE, J. L., SENTELHAS, P. C.; GONÇALVES, J. L. M; SPAROVEK, G. Köppen's climate classification map for Brazil. **MeteorologischeZeitschrift**, v. 22, n. 6, p. 711-728, 2013.

ALVES, L. D.; BULHÕES E. M. R.; BENEDITTO, A. P. M. D.; ZAPPES, C. A.; **Ethnoclimatology of Artisanal fishermen: Interference in coastal fishing in southeasternBrazil**. Rio de Janeiro. 2018. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0308597X17308527>> Acesso em: 17 out. 2018.

BAILEY, K. **Methods of social research**. 4. ed. New York: The Free Press, 588p.

BERTOLDO FILHO, V. J. **Interação entre tartarugas marinhas e a pesca artesanal no sul do município de Laguna, Santa Catarina, Brasil**. 2013. 54 f. TCC (Graduação em Ciências Biológicas). Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2013. Disponível em: <<http://www.bib.unesc.n>> Acesso em: 04 set. 2018.

BRISTOT, A. **Travessia da Esperança**. Passo de Torres. Suas histórias e suas memórias. 1. ed. Praia Grande: Praiagrandense Serviços Gráficos LTDA, 2003. 203 p. il.

CARDOSO, L. *et al.* Gillnet fisheries as a major mortality factor of Magellanic penguins in wintering areas. **Marine Pollution Bulletin**, v. 62, 840-844. 2011.

CARDOSO, L. G.; HAIMOVICI, M. **Caracterização tecnológica, social, econômica e ecológica da atividade pesqueira sediada em Passo de Torres, Santa Catarina, Brasil**. Universidade Federal do Rio Grande – FURG - Instituto de Oceanografia, Laboratório de Recursos Pesqueiros Demersais e Cefalópodes. Rio Grande – RS. p. 11. Disponível em: <https://www.pesca.sp.gov.br/37_3_275-288.pdf> Acesso em: 03 nov 2019.

CIDADE-BRASIL. 2016. Disponível em:< <https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-passo-de-torres.html>> Acesso em: 05 ago. 2019.

COSTA-NETO, E. M. **A Etnozoologia no Brasil: um panorama bibliográfico**. Títulos não-correntes, v. 14, n. 2, 2012.

HAMILTON, R.; SADOV, Y. de M.; AGUILLARPERERA, A. The role of local ecological knowledge in the conservation and management. In: SADOV, Y. de M. e COLIN, P.L. (eds.) **Reef Fish Spawning Aggregations**. Fish & Fisheries. Series 35, Springer Science. p.331-369. 2012.

HORNKE, M. F. **Conhecimentos tradicionais de pescadores sobre populações de tubarões na ilha de Santa Catarina, sul do Brasil**. UFSC. Florianópolis. 14 fev. 2017. p.35, 36. Disponível em: <<http://labetel.paginas.ufsc.br/files/2017/05/TCC-Myrna.pdf>> Acesso em: 03 nov. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO de GEOGRAFIA E ESTATISTICA (IBGE). **Passo de Torres**. 2017. Disponível em <<http://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/passo-de-torres/panorama>> Acesso em: 05 set. 2018.

JOHANNES, R.E. The case for data-less marine resource management: examples from tropical nearshore finfisheries. **Trends Ecology and Evolution**, v. 13, p. 243-246. 1998.

LIMA, J. R. B. de *et al.* **CONTRIBUIÇÕES DA ETNOZOOLOGIA PARA A CONSERVAÇÃO DA FAUNA SILVESTRE**. Revista Ouricuri, Bahia, v. 3, n. 4, p.048-067, 16 dez. 2014. Disponível em:

<<https://www.revistas.uneb.br/index.php/ouricuri/article/view/1121/768>>. Acesso em: 09 nov. 2019.

MACHADO, R. et al. Operational interactions between South American sea lions and gillnet fishing in southern Brazil. **Aquatic Conserv: Mar. Freshw. Ecosyst.**, v. 26, p. 108–120. 2016.

MARTINS, M.; **Gestão de Espécies Ameaçadas**. Instituto Chico Mendes; Ministério do Meio Ambiente, São Paulo. 2017.p.42. Disponível em:<http://fapesp.br/eventos/2017/fauna/11h30_M_Martins.pdf> Acesso em: 18 out. 2018.

MMA - Ministério do Meio Ambiente. **Acesso ao Patrimônio Genético e aos Conhecimentos Tradicionais Associados: Nova Lei da Biodiversidade**. São Paulo. Nov., 2015. Disponível em:<<https://www.mma.gov.br/mma-em-numeros/patrimonio-genetico/item/246-acesso-ao-patrim%C3%B4nio-gen%C3%A9tico-e-aos-conhecimentos-tradicionais-associados.html>> Acesso em: 12 out. 2019.

MORENO, I. B. et al. **Descrição da pesca costeira de média escala no litoral norte do Rio Grande do Sul: Comunidades pesqueiras de Imbé/Tramandaí e Passo de torres/Torres ***. GEMARS/FNMA 094/2001, Edital Probio 4/2001. P.4-9. 28 mai 2009. Disponível em:<
file:///C:/Users/agata/Downloads/Moreno%20et%20al%202009%20Descri%C3%A7%C3%A3o%20da%20pesca%20de%20m%C3%A9dia%20escala%20no%20litoral%20norte%20do%20RS[1].pdf> Acesso em: 05 nov. 2019.

MOURÃO, J. D.; NORDI, N. Principais critérios utilizados por pescadores artesanais na taxonomia folk dos peixes do estuário do Rio Mamanguape, Paraíba-Brasil.

Interciencia, v. 27, n. 11, nov., 2002, p. 607-612. Disponível em
<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=33907405>> Acesso em: 21 out. 2018.

MU. **Município de Passo de Torres**. Disponível em:< <https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-passo-de-torres.html>> Acesso em: 04 set. 2018.

POSEY, D. A. Temas e inquições em etnoentomologia: algumas sugestões quanto à geração de hipóteses. **Boletim Museu Paraense Emílio Göeldi**, v. 3, n. 2, p. 99-134. 1987.

POUGH, F. H.; HEISER, J. B.; JANIS, C. M. **A vida dos vertebrados**. São Paulo: Atheneu, 2008. Disponível em:
<<http://www.avesmarinhas.com.br/A%20Vida%20dos%20Vertebrados.pdf>> Acesso em: 01 nov. 2018.

SABINO, J.; PRADO, P. I. K. L. Mamíferos. In: LEWINSOHN, T. M. (Org.). **Avaliação do estado do conhecimento da biodiversidade brasileira**. Ministério do Meio Ambiente, Brasília, vol. I e II. 2005.p.55-143. Disponível em: <
http://www.mma.gov.br/estruturas/chm/_arquivos/Aval_Conhec_Cap6.pdf> Acesso em: 17 out. 2018.

SILVANO, R.A.M. i VALBO-JØRGENSEN, J. Beyond fishermen's tales: contributions of fishers' local ecological knowledge to fish ecology and fisheries management. **Environment,Development and Sustainability**, v.10, n. 5, 657-675. 2008.

SILVEIRA-NETO, S.; NAKANO, O; BARBIN, D.; VILLA NOVA, N. A. 1976. **Manual de ecologia dos insetos**. Piracicaba, Ceres, 419p.

SOLDATI, G. T. A transmissão do conhecimento local ou tradicional e o uso de recursos naturais. *In*: ALBUQUERQUE. U. P. (Org.) **Introdução à Etnobiologia**. 1ª ed. Recife: NUPPEA, 2014, p.151-156.

ZUCON, M. H. et al. **A diversificação da vida na terra**. Disponível em:<
http://www.cesadufs.com.br/ORBI/public/uploadCatalago/11322101032012Paleontologia_Geral_Aula_5.pdf> Acesso em: 09 nov. 2018.

APÊNDICE(S)

APÊNDICE 1: FORMULÁRIO

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Local: _____

Nome _____ do
entrevistado: _____

1) Idade _____ Sexo () F () M Onde nasceu _____

2) Mora no local há quantos anos: _____ 3) Outras fontes de
renda: _____

4) Há quanto tempo pesca nesta região _____

5) Embarcação

Tipo/embarcação: () bote () barco de arrasto () canoa ()
outro _____

6) Redes

a. Tipo: _____

b. Tamanho/malha: _____

c. _____ Profundidade _____ em _____ que _____ são
colocadas: _____

d. _____ Animais
alvo: _____

7) Espinhel

Extensão: _____ Profundidade em que é colocado _____

Horário que é colocado _____ Horário que é
retirado _____

Época do ano que utiliza o
artefato _____

Animais

alvo _____

8) _____ Informações/ _____ outro
artefato _____

9) Costuma ver vertebrados marinhos? () Sim () Não

10) Quantos tipos de animais você mais vê? _____
Onde? _____

11) Já capturou? () Sim () Não

12) Qual? _____

13) O que faz quando isso acontece? () Liberadas () Alimentação () Decoração ()
Outros _____

14) Quando capturadas, chegam vivas? () Sim () Não

15) Acha que esse animal interfere na pesca? () Sim () Não Como?

16) Acha que existe alguma forma de evitar a captura? Como?

- 17)** O que acha que estão fazendo aqui? _____
- 18)** Existe uma época do ano em que ocorrem mais captura de animais? Qual animal?

- 19)** Com o passar dos anos acha que tem maior ou menor ocorrência destes animais?
Por quê? _____
- 20)** Histórias/Relatos (sobre a visualização)_____
- 21)** Conhece algum tipo de lei que protege vertebrados marinhos? Desde quando?
Com quem aprendeu?_____
- 22)** Conhece algum projeto que trabalha com estes animais? Quais? Como
conheceu?_____

APÊNDICE 2: TERMO DE CONSENTIMENTO DE LIVRE ESCLARECIMENTO



Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE

Título da Pesquisa: Conhecimento tradicional de pescadores artesanais no município de Passo de Torres, extremo sul catarinense, Brasil

Objetivo: Avaliar o conhecimento empírico dos pescadores artesanais sobre vertebrados marinhos no litoral de Passo de Torres, extremo Sul de Santa Catarina.

Período da coleta de dados: 16/06/2019 a 15/09/2019

Tempo estimado para cada coleta: 50 min.

Local da coleta: Município de Passo de Torres, SC.

Pesquisador/Orientador: Profa. Dra. Vanilde Citadini Zanette

Telefone: 48 999785211

Pesquisador/Acadêmico: Ágata Antônio de Quadros

Telefone: (51) 82631455

7ª fase do Curso de Ciências Biológicas da UNESC

Como convidado(a) para participar voluntariamente da pesquisa acima intitulada e aceitando participar do estudo, declaro que: Poderei desistir a qualquer momento, bastando informar minha decisão diretamente ao pesquisador responsável ou à pessoa que está efetuando a pesquisa.

Por ser uma participação voluntária e sem interesse financeiro, não haverá nenhuma remuneração, bem como não terei despesas para com a mesma. No entanto, fui orientado(a) da garantia de ressarcimento de gastos relacionados ao estudo. Como prevê o item IV.3.g da Resolução CNS 466/2012, foi garantido a mim (participante de pesquisa) e ao meu acompanhante (quando necessário) o ressarcimento de despesas decorrentes da participação no estudo, tais como transporte, alimentação e hospedagem (quando necessário) nos dias em que for necessária minha presença para consultas ou exames.

Foi expresso de modo claro e afirmativo o direito de assistência integral gratuita devido a danos diretos/ indiretos e imediatos/ tardios pelo tempo que for necessário a mim (participante da pesquisa), garantido pelo(a) pesquisador(a) responsável (Itens IL3.1 e IL3.2, da Resolução CNS nº 466 de 2012).

Estou ciente da garantia ao direito à indenização diante de eventuais danos de conteúdos da pesquisa (Item IV.3.h, da Resolução CNS nº 466 de 2012).

Os dados referentes a mim serão sigilosos e privados, preceitos estes assegurados pela Resolução nº 466/2012 do CNS - Conselho Nacional de Saúde - podendo eu solicitar informações durante todas as fases da pesquisa, inclusive após a publicação dos dados obtidos a partir desta.

Para tanto, fui esclarecido(a) também sobre os procedimentos, riscos e benefícios, a saber:

DETALHES DOS PROCEDIMENTOS QUE SERÃO UTILIZADOS NA PESQUISA

O participante responderá as perguntas sobre os animais vertebrados marinhos que ocorrem no litoral de Passo de Torres e seu saber tradicional sobre estes animais. As entrevistas serão gravadas com o auxílio de um gravador de voz para otimizar o tempo em campo. Estima-se que o tempo de entrevista para cada participante seja de 50 minutos.

RISCOS

Considerando que a participação dos interlocutores é voluntária e se dará a partir do Termo de Consentimento, não há previsão de riscos. Os sujeitos participantes serão protegidos, permanecendo no anonimato e sigilo no que se refere as entrevistas.

BENEFÍCIOS

Avaliar o conhecimento dos pescadores artesanais sobre a ocorrência e temporalidade de vertebrados marinhos no litoral de Passo de Torres, extremo Sul de Santa Catarina, Brasil conhecimento de grande relevância social, histórica e cultural.

TCLE CEP/UNESC – versão 2018 | Página 1 de 3

Av. Universitária, 1.105 – Bairro Universitário – CEP: 88.806-000 – Criciúma / SC
Bloco Administrativo – Sala 31 | Fone (48) 3431 2606 | cetica@unesc.net | www.unesc.net/cep
Horário de funcionamento do CEP: de segunda a sexta-feira, das 08h às 12h e das 13h às 17h.



Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE


Declaro ainda, que tive tempo adequado para poder refletir sobre minha participação na pesquisa, consultando, se necessário, meus familiares ou outras pessoas que possam me ajudar na tomada de decisão livre e esclarecida, conforme a resolução CNS 466/2012 item IV.1.C.

Diante de tudo o que até agora foi demonstrado, declaro que todos os procedimentos metodológicos e os possíveis riscos, detalhados acima, bem como as minhas dúvidas, foram devidamente esclarecidos, sendo que, para tanto, firmo ao final a presente declaração, em duas vias de igual teor e forma, ficando na posse de uma e outra sido entregue ao(à) pesquisador(a) responsável (o presente documento será obrigatoriamente assinado na última página e rubricado em todas as páginas pelo(a) pesquisador(a) responsável/pessoa por ele(a) delegada e pelo(a) participante/responsável legal).

Em caso de dúvidas, sugestões e/ou emergências relacionadas à pesquisa, favor entrar em contato com o(a) pesquisador(a) Vanilde Citadini Zanette pelo telefone (48) 999785211 e/ou pelo e-mail vcz@unesc.net.

Em caso de denúncias, favor entrar em contato com o Comitê de Ética – CEP/UNESC (endereço no rodapé da página).

O Comitê de Ética em Pesquisa em Humanos (CEP) da Unesc pronuncia-se, no aspecto ético, sobre todos os trabalhos de pesquisa realizados envolvendo seres humanos. Para que a ética se faça presente, o CEP/UNESC revisa todos os protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos. Cabe ao CEP/UNESC a responsabilidade primária pelas decisões sobre a ética da pesquisa a ser desenvolvida na Instituição, de modo a garantir e resguardar a integridade e os direitos dos voluntários participantes nas referidas pesquisas. Tem também papel consultivo e educativo, de forma a fomentar a reflexão em torno da ética na ciência, bem como a atribuição de receber denúncias e requerer a sua apuração.

ASSINATURAS	
<p>Voluntário(a)/Participante</p> <p>_____</p> <p>Assinatura</p> <p>Nome: _____</p> <p>CPF: _____</p>	<p>Pesquisador(a) Responsável</p> <p></p> <p>_____</p> <p>Assinatura</p> <p>Nome: Vanilde Citadini Zanette</p> <p>CPF: 077437859-04</p>

Criciúma (SC), de _____ de 2019.